

USO DE MEDICAMENTOS EM ANIMAIS PARA CONSUMO: ESCLARECENDO DÚVIDAS DOS CONSUMIDORES SOBRE RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS

A maioria dos consumidores é constituída de gerações que deixaram de trabalhar e conviver com animais de criação. Portanto, é fácil entender por que muitos estão preocupados com o uso de antibióticos e outros medicamentos em animais para consumo e o que isso significa para a saúde de suas famílias. E, no geral, reportagens da mídia e rótulos de carnes afirmando ser “livre de antibióticos”, causa mais incerteza do que ajuda a esclarecer dúvidas.

Os consumidores afirmam estarem preocupados com a presença de bactérias resistentes a antibióticos na carne, podendo daquelas causar doenças difíceis de serem tratadas. Outros estão preocupados com sua ingestão de antibióticos pelo consumo de carne, o que poderia levar a doenças resistentes. É importante compreender que bactérias resistentes contaminando alimentos derivados de origem animal é uma preocupação para a saúde pública, mas, como os Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC) afirmou publicamente em 2013, nem todas as bactérias resistentes de interesse para as pessoas vêm de animais. Na verdade, muito poucas vêm de animais em comparação ao número de “superbactérias” resistentes a múltiplas drogas que estão surgindo de ambientes hospitalares.

A seguir, alguns fatos que podem ser de utilidade:

RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS

FATO: *Doença resistente a antibióticos é uma doença bacteriana cujo patógeno é resistente àquele tratamento e/ou não é eliminado após o tratamento. Mais frequentemente, infecções resistentes a antibióticos em humanos não estão relacionadas a doenças causadas por alimentos. Embora algumas doenças alimentares possam ser causadas por bactérias resistentes, a maioria delas não requer tratamento com antibióticos.*

Existe a possibilidade, e ainda há controvérsias, até sobre onde o uso de antibióticos em animais para consumo pode contribuir para falhas de tratamentos com antibióticos em humanos. Portanto, temos o compromisso de continuar trabalhando para minimizar esta possibilidade e ao mesmo tempo ajudar nossos clientes a cuidar dos animais.

Mas, primeiro, é importante também esclarecer como uma doença alimentar resistente poderia acontecer? Uma série de fatores precisaria ocorrer em conjunto:

- O animal recebe um antibiótico que então pode levar à criação de um subgrupo de bactérias que se tornam resistentes ao antibiótico e povoam o intestino do animal (isto também acontece quando seres humanos tomam antibióticos);
- Apesar de todos os esforços no sentido de eliminar ou reduzir os patógenos e as bactérias na carne durante o processo produtivo, a contaminação pode vir por outras fontes, desde o processamento da carne, até mais tarde, no varejo;
- Consumidores ou profissionais do setor alimentício podem manusear inadequadamente ou não cozinhar totalmente a carne, de forma que aquelas bactérias continuam vivas podendo até contaminar de forma cruzada outros alimentos, sendo ingeridos pelo consumidor. As bactérias resistentes fazem com que o consumidor adoça.
- Normalmente, o doente se recupera sem a necessidade de antibióticos. Mas, em alguns casos, podendo haver a necessidade de um antibiótico, e o antibiótico escolhido não ser eficaz, pois a bactéria é resistente ao antibiótico selecionado.

A questão como um todo é complicada pelo fato de que bactérias resistentes podem ser encontradas em animais, quer estes tenham ou não recebido antibióticos ao longo de suas vidas. Existem diversos caminhos – pela água, alimentos, vida selvagem, manuseio indevido do alimento e/ou contaminação cruzada – pelos quais bactérias resistentes podem povoar os corpos das pessoas e dos animais. E está bem documentado que todos nós carregamos bactérias resistentes em nossos corpos, principalmente se já tivermos tomado antibióticos anteriormente.

MINIMIZANDO O RISCO DE RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS: DIRETRIZES DOS CDC

As questões mais importantes são: Como nós, consumidores, podemos minimizar a possibilidade de adquirir uma infecção resistente, assim como minimizar o surgimento e disseminação de bactérias resistentes? O CDC recentemente publicou um relatório destacando o escopo do problema da resistência a antibióticos e identificando os 18 micro-organismos que atualmente oferecem o maior risco.

USO DE MEDICAMENTOS EM ANIMAIS PARA CONSUMO: ESCLARECENDO DÚVIDAS DOS CONSUMIDORES SOBRE RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS

As maiores ameaças de infecção resistente vêm do uso humano de antibióticos e a disseminação humana destes patógenos em ambientes hospitalares e comunitários. Aqui, todos têm um importante papel a desempenhar:

- Tome os antibióticos exatamente conforme prescrito pelo médico. Não pule doses. Complete o período prescrito de tratamento, mesmo quando já estiver se sentindo melhor.
- Previna infecções tomando as vacinas recomendadas e praticando boa higiene das mãos.
- Somente tome antibióticos prescritos para você; não compartilhe ou utilize sobras de antibióticos. Não guarde antibióticos para uma próxima doença. Descarte adequadamente qualquer sobra de medicamento uma vez que o período de tratamento prescrito estiver concluído.
- Não peça antibiótico quando seu médico achar que você não precisa deles.
- Lave frequentemente as mãos com sabão, principalmente em centros médicos infantis, hospitais, escolas, restaurantes e residências onde haja crianças pequenas.

Algumas das bactérias resistentes identificadas podem se espalhar através de alimentos e da água, e as regras gerais de proteção que se aplicam a qualquer infecção alimentar se aplicam, neste caso também, como manuseio, armazenamento e preparação adequada dos alimentos (veja o quadro na página a seguir).

O QUE A ZOETIS ESTÁ FAZENDO

- Pesquisa: a Zoetis está ativamente pesquisando novos compostos e variações dos medicamentos existentes para ajudar a atender as crescentes necessidades de saúde animal. Estamos explorando medicamentos à prova de falhas para ajudar a garantir que a quantidade certa de medicamento seja administrada aos animais para recuperar a saúde, e assim reduzir o potencial de desenvolvimento de resistência a antibióticos.
- Supervisão do Governo: Apoiamos o monitoramento e teste do abastecimento de alimentos para: 1) garantir que resíduos de antibióticos não sejam encontrados no leite e na carne; 2) monitorar bactérias a fim de identificar tendências que levarão a um maior conhecimento sobre as causas dos resíduos; e 3) ajudar a identificar medidas de proteção mais eficazes na cadeia alimentar.
- Apoio aos Veterinários e profissionais ligados: Sabemos que há uma relação direta entre o envolvimento dos veterinários de fazendas e a qualidade dos cuidados com os animais, que, por sua vez, tem implicações diretas na segurança dos alimentos. Uma das prioridades absolutas da Zoetis é apoiar as necessidades da medicina veterinária – certificando-se de que haja um número suficiente de veterinários no futuro e que os que já estão no campo sejam altamente treinados e tenham acesso a novidades. Por este motivo, investimos anualmente em ações voltadas a capacitação de profissionais do mercado e em simpósios educativos, hospitais veterinários universitários e organizações aliadas.

O sistema de controle e equilíbrio entre as empresas de saúde animal, pecuaristas e governos é um elemento fundamental para garantir a saúde dos animais e dos humanos. A Zoetis trabalha continuamente com cada um desses públicos para encontrar formas de melhorar este sistema a fim de ajudar a garantir a eficiência destes medicamentos nos próximos anos.

USO DE MEDICAMENTOS EM ANIMAIS PARA CONSUMO: ESCLARECENDO DÚVIDAS DOS CONSUMIDORES SOBRE RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS

O QUE VOCÊ PODE FAZER para se proteger contra doenças transmitidas através dos alimentos:

- Lave bem as mãos, tábuas de corte, utensílios, pias e bancadas.
- Mantenha carnes e frutos do mar crus separados de alimentos prontos para consumo.
- Utilize um termômetro de alimentos para garantir que os alimentos estejam cozidos a uma temperatura interna segura.
- Mantenha sua geladeira abaixo de 4°C e mantenha produtos perecíveis sob refrigeração.
- Evite beber leite não pasteurizado e água não tratada.
- Informe suspeita de doenças alimentares ao departamento de saúde local.
- Não prepare alimentos para outras pessoas se você estiver com diarreia ou vomitando.
- Seja especialmente cuidadoso ao preparar alimentos para crianças, gestantes, em indivíduos debilitados e idosos.
- Consuma alimentos e água de origem segura quando estiver em viagem.

Referências

1 CDC Threat Report 2013: <http://www.cdc.gov/drugresistance/threat-report-2013/>.

2 FDA Judicious Use of Antimicrobials: <http://www.fda.gov/AnimalVeterinary/%20SafetyHealth/AntimicrobialResistance/JudiciousUseofAntimicrobials/default.htm>.

3 Residues versus resistance article — It's All Antibiotic Free, Baby!: <http://hurdhealth.com/2013/08/14/its-all-antibiotic-free-baby/>

4 YouTube® Veterinarians on Call: <http://www.youtube.com/user/veterinariansoncall>

5 CDC — Foodborne Illness, Foodborne Disease: <http://www.cdc.gov/foodsafety/facts.html#whatprotect>

6 CDC — Antibiotic Resistance FAQs: <http://www.cdc.gov/getsmart/antibiotic-use/antibiotic-resistance-faqs.html#prevent-infections>

7 FDA approval process: http://www.foodinsight.org/Fact_Sheet_FDA_s_Approval_Process_for_Food_Animal_Antibiotics; <http://www.ahi.org/issues-advocacy/animal-antibiotics/fda-approval>